

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS – 2º TRIMESTRE

NARRATIVA FANTÁSTICA:

A literatura fantástica é composta por obras que possuem elementos surreais, sobrenaturais, impossíveis de ocorrer na vida real, pois contrariam os fenômenos naturais. Assim, tanto acontecimentos quanto personagens dessas obras podem apresentar essas características.

Texto para as questões 01 a 07:

TEXTO I

Alice descansava com a irmã mais velha à sombra de uma árvore quando foi surpreendida pela visão de um coelho branco e de olhos cor-de-rosa. Do bolso do colete que vestia, o coelho tirou um relógio e, conferindo os ponteiros, concluiu estar atrasado. Intrigada com o que via, Alice decidiu seguir o animal. Foi parar em um mundo subterrâneo no qual a lógica da realidade frequentemente era posta à prova. Leia, a seguir, um trecho de *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, em que a protagonista conhece algumas curiosas personagens.

UM CHÁ MALUCO

Em frente à casa havia uma mesa posta sob uma árvore, e a Lebre de Março e o Chapeleiro estavam tomando chá; entre eles estava sentado um Caxinguelê, que dormia a sono solto, e os dois o usavam como almofada, descansando os cotovelos sobre ele e conversando por sobre sua cabeça. "Muito desconfortável para o Caxinguelê", pensou Alice; "só que, como está dormindo, suponho que não se importa".

Era uma mesa grande, mas os três estavam espremidos numa ponta: "Não há lugar! Não há lugar!", gritaram ao ver Alice se aproximando. "Há lugar de sobra!", disse Alice, indignada, e sentou-se numa grande poltrona à cabeceira.

[...]

"Não foi muito polido da sua parte sentar-se sem ser convidada", retrucou a Lebre de Março.

"Não sabia que a mesa era sua", declarou Alice; "está posta para muito mais do que três pessoas".

"Seu cabelo está precisando de um corte", disse o Chapeleiro. Fazia algum tempo que olhava para Alice com muita curiosidade, e essas foram suas primeiras palavras.

"Devia aprender a não fazer comentários pessoais", disse Alice com alguma severidade; "é muito indelicado".

O Chapeleiro arregalou os olhos ao ouvir isso; mas disse apenas: "Por que um corvo se parece com uma escrivadinha?".

"Oba, vou me divertir um pouco agora!", pensou Alice, "Que bom que tenham começado a propor adivinhações". E acrescentou em voz alta: "Acho que posso matar esta".

"Está sugerindo que pode achar a resposta?", perguntou a Lebre de Março.

"Exatamente isso", declarou Alice.

"Então deveria dizer o que pensa", a Lebre de Março continuou.

"Eu digo", Alice respondeu apressadamente; "pelo menos... pelo menos eu penso o que digo... é a mesma coisa, não?".

"Nem de longe a mesma coisa!", disse o Chapeleiro. "Seria como dizer que 'vejo o que como' é a mesma coisa que 'como o que vejo'!"

"Ou o mesmo que dizer", acrescentou a Lebre de Março, "que 'aprecio o que tenho' é a mesma coisa que 'tenho o que aprecio'!"

"Ou o mesmo que dizer", acrescentou o Caxinguelê, que parecia estar falando dormindo, "que 'respiro quando durmo' é a mesma coisa que 'durmo quando respiro'!"

"É a mesma coisa no seu caso", disse o Chapeleiro e nesse ponto a conversa arrefeceu, e o grupo ficou sentado em silêncio por um minuto, enquanto Alice refletia sobre tudo de que conseguia se lembrar sobre corvos e escrivadinhas, o que não era muito.

O Chapeleiro foi o primeiro a quebrar o silêncio. "Que dia do mês é hoje?" disse, voltando-se para Alice. Tinha tirado seu relógio da algibeira e estava olhando para ele com apreensão, dando-lhe umas sacudidelas vez por outra e levando-o ao ouvido.

Alice pensou um pouco e disse: "Dia quatro".

"Dois dias de atraso!", suspirou o Chapeleiro. "Eu lhe disse que manteiga não ia fazer bem para o maquinismo!", acrescentou, olhando furioso para a Lebre de Março.

"Era manteiga da melhor qualidade", respondeu humildemente a Lebre de Março.

"Sim, mas deve ter entrado um pouco de farelo", o Chapeleiro rosnou. "Você não devia ter usado a faca de pão."

A Lebre de Março pegou o relógio e contemplou-o melancolicamente. Depois mergulhou-o na sua xícara de chá e fitou-o de novo. Mas não conseguiu encontrar nada melhor para dizer que seu primeiro comentário: "Era manteiga da melhor qualidade". [...]

(CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Trad. Mana Luiza X de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 67-69.)

VOCABULÁRIO:

algibeira: pequeno bolso costurado por dentro da roupa

arrefecer: esfriar

caxinguelê: espécie de esquilo

fitar: olhar fixamente para algo

maquinismo: mecanismo, conjunto de peças que faz funcionar um aparelho

polido: educado

severidade: rigor, dureza

QUESTÃO 01. Ao se aproximar da mesa com vários lugares vazios, Alice ouve do Chapeleiro e da Lebre de Março: "Não há lugar! Não há lugar!". A julgar pelo andamento da conversa, o que Alice poderia depreender desse primeiro comentário? Explique.

QUESTÃO 02. O Chapeleiro diz à Alice que o cabelo dela precisa de corte. Por que esse comentário contraria o esperado de uma conversação comum?

QUESTÃO 03. Diante da reação de Alice ao comentário sobre seu cabelo, o Chapeleiro questiona: "Por que um corvo se parece com uma escrivanhinha?". Qual pode ter sido a intenção do Chapeleiro ao fazer essa pergunta?

QUESTÃO 04. Alice supõe que "dizer o que se pensa" é a mesma coisa que "pensar o que se diz". Ela está certa? Explique.

QUESTÃO 05. O Chapeleiro e a Lebre de Março discordam de Alice e a corrigem. Explique a diferença de sentido produzida pela mudança na ordem das palavras em cada um dos exemplos dados pelas duas personagens.

QUESTÃO 06. O que o Chapeleiro dá a entender quando afirma que, no caso da personagem Caxinguelê, "respiro quando durmo" é o mesmo que dizer "durmo quando respiro"?

QUESTÃO 07. Quais elementos fantásticos estão presentes no texto I?

Texto para as questões 08 a 10:

TEXTO II

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O trânsito de qualquer natureza nas vias terrestres do território nacional, abertas à circulação, rege-se por este Código.

§ 1º Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.

§ 2º O trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, a estes cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotar as medidas destinadas a assegurar esse direito.

§ 3º Os órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito respondem, no âmbito das respectivas competências, objetivamente, por danos causados aos cidadãos em virtude de ação, omissão ou erro na execução e manutenção de programas, projetos e serviços que garantam o exercício do direito do trânsito seguro.

§ 4º (VETADO)

§ 5º Os órgãos e entidades de trânsito pertencentes ao Sistema Nacional de Trânsito darão prioridade em suas ações à defesa da vida, nela incluída a preservação da saúde e do meio-ambiente.

QUESTÃO 08. Qual a finalidade do texto II? Justifique.

QUESTÃO 09. Qual direito é apresentado no texto II? Ele é direcionado a quem?

QUESTÃO 10. Pesquise no dicionário o significado da palavra “vetar”. Agora, responda, por que o parágrafo 4º está em branco?
